



Mabel Teles\*

\*Comunicóloga. Pesquisadora do CEAEC.  
mabel@cybermais.net

**Unitermos**

Assistencialidade  
Incorruptibilidade  
Pacto de mediocridade  
Trafarismo  
Traforismo

**Keywords**

Assistentiality  
Incorruptibility  
Mediocrity pact  
Strong traits  
Weak traits

**Palabras-Clave**

Assistencialidad  
Incorruptibilidad  
Pacto de mediocridad  
Trafarismo  
Traforismo

# Traforismo

Strong Traits

Traforismo

**Resumo:**

Este artigo objetiva discutir a postura *traforista* enquanto conduta madura e cosmoética, em contraposição à postura *trafarista*, intrinsecamente autocorrupta e auto-sabotadora. Analisa a condição ectópica da mediocridade existencial e apresenta o traforismo enquanto recurso indispensável à dinamização e qualificação da produtividade e assistência interconsciencial.

**Abstract:**

This article aims to discuss the strong trait posture as the mature and cosmoethical conduct, in opposition to the intrinsically self-corrupt and self-saboteur weak trait posture. It analyzes the ectopic condition of the existential mediocrity and presents the strong traits as the indispensable resource to the dynamization and qualification of the interconsciencial productivity and assistance.

**Resumen:**

Este artículo objetiva discutir la postura *traforista* como conducta madura y cosmoética, en contraposición a la postura *trafarista*, intrínsecamente autocorrupta y autosaboteadora. Analiza la condición ectópica de la mediocridad existencial y presenta el traforismo como recurso indispensable a la dinamización y calificación de la productividad y asistencia interconsciencial.

**Objetivo.** Este artigo objetiva discutir a postura *traforista* enquanto conduta madura e cosmoética, em contraposição à postura *trafarista*, intrinsecamente autocorrupta e auto-sabotadora.

**Trafor.** O trafor ou traço-força é a habilidade ou competência pessoal capaz de impulsionar a evolução da consciência.

**Sinonímia:** 1. Habilidade; competência; talento. 2. Bom hábito. 3. Maturidade consciencial; teática. 4. Inteligência evolutiva.

**Antonímia:** 1. Inabilidade; incompetência; inaptidão. 2. Mau hábito; vício. 3. *Trafar* (traço-fardo).

**Conquista.** O trafor é conquista evolutiva, decorrente das priorizações e esforços continuados de uma conscin.

**Passado.** Logo, o trafor de hoje pode dar pistas do passado multimilenar da conscin, indicando a qualidade e natureza dos empreendimentos pessoais em múltiplas existências intrafísicas.

**Paragenética.** Um trafor é herança paragenética saudável, a maior, capaz de sobrepor-se à influência da genética e da mesologia, se aplicado prioritariamente e congregado com os outros trafores.

**Categorias.** Os trafores podem ser classificados em 2 categorias:

1. **Identificados.** São os traços-força já identificados pela conscin, podendo ser divididos em 2 tipos: os teóricos e os práticos.
2. **Não-identificados.** São as habilidades ainda adormecidas ou obscuras para a conscin.

**Posturas.** Eis, em ordem alfabética, 15 condições ou posturas inibidoras da identificação e aplicação dos trafores pessoais:

01. **Auto-assédio.**
02. **Autocorrupções.**
03. **Autodesorganização.**
04. **Baixo investimento nos atributos mentaissomáticos.**
05. **Baixa recuperação de cons.**
06. **Comodismo; preguiça.**
07. **Displicência; banalidade.**
08. **Fuga às responsabilidades magnas da proéxis.**
09. **Hipoacuidade.**
10. **Inexperiência.**
11. **Irreflexão.**

12. **Monodotação consciencial.** O uso de apenas 1 módulo de inteligência, dificultando a recuperação de cons e o despertar dos trafores embutidos na paragenética (VIEIRA, 2003).

13. **Neofobia.**
14. **Repressão.**
15. **Trafarismo.**

**Trafarismo.** O *traforismo* é a conduta pessoal calcada nas habilidades e predicados próprios, no qual os traços-força básicos predominam sobre os traços-fardo.

**Sinonímia:** 1. Exaltação do melhor. 2. Vivência traforista; convergência dos trafores pessoais. 3. Ortopensividade.

**Antonímia:** 1. Exaltação do pior. 2. Patopensividade. 3. Trafarismo.

**Compléxis.** Em tese, os trafores são os verdadeiros recursos disponíveis para a conscin concretizar, na vida intrafísica, as diretrizes elaboradas no curso intermissivo. Logo, o traforismo lúcido é conduta inarredável da conscin interessada na conquista do completismo existencial.

**Profissionais.** Na disputa acirrada do mercado de trabalho do século XXI, descobrir o talento pessoal e aprender a usá-lo é a *pedra de toque* capaz de fazer a diferença do profissional bem sucedido, trazendo, conseqüentemente, bons resultados à empresa. Conscientes desta realidade, as organizações criaram uma especialidade chamada “gestão de talentos”, com o objetivo de identificar e reter os profissionais qualificados, ao considerarem o talento o principal capital institucional na atual “era do conhecimento” (V. Lima, João Gabriel; *A Descoberta do Talento; Veja*; São Paulo, SP; 30.06.2004; páginas 91 a 98).

**Teática.** A vivência pessoal do trafor apresenta 2 estágios:

1. **Identificação.** A identificação teórica do trafor, representando apenas 1% da teática do traforismo e constituindo a fase de preparação para o uso do trafor. As conscins *teoriconas* costumam estacionar e fixar sua manifestação neste patamar.

2. **Aplicação.** A aplicação efetiva do trafor, com ganhos evolutivos, representando 99% da teática do traforismo. Neste estágio manifesta-se o exemplarismo e a teática da conscin traforista.

**Ortopensenidade.** Consoante a *Pensenologia*, o traforismo fundamenta-se na ortopensenidade e higidez consciencial. Somos o resultado de nossas pensenizações. Viver uma condição intraconsciencial conflitiva ou anticonflitiva é questão de opção pessoal e experiência evolutiva.

**Saúde.** Sob a ótica da *Homeostática*, a conscin traforista já demonstra razoável nível de saúde consciencial e equilíbrio holossomático, catalisando a evolução de todos por onde passa.

**Discernimento.** Através da *Mentalsomática* e *Cosmoética*, o discernimento e a intencionalidade orientam e qualificam a aplicação de um trafor. *Persistência pode tornar-se teimosia.*

**Genialidade.** Há conscins geniais e superdotadas, aplicando sua inteligência descomunal para fins escusos e anticosmoéticos. Pouco vale ser um gênio notório em determinado aspecto consciencial, porém vazio de objetivos prioritários evolutivos – inteligência evolutiva (FERRARO, 2003, p. 174). A genialidade, neste caso, pode tornar-se elemento dificultador da própria evolução, criando interprisões grupocármicas indesejáveis.

**Mastermind.** Logo, conclui-se: inteligência não é sinônimo de evolução. O autor intelectual de assédios interconscienciais (*mastermind*) é um gênio patológico, empregando os atributos mentaissomáticos na criação de megassédios em série.

**Incorruptibilidade.** Segundo a *Cosmoética* e a *Holomaturologia*, assumir os trafores pessoais com autodiscernimento, e seus possíveis efeitos quanto ao aumento da responsabilidade individual e grupal, exige da conscin postura madura e cosmoética, evitando surtos de autocorrupção, regressões pensênicas espúrias e subnivelamento consciencial. A conscin traforista aprendeu a substituir as queixas pessoais pela postura auto-imperdoadora, buscando superações constantes a partir de seus traços-força.

**Auto-análise.** De acordo com a *Conscienciometria*, as auto-análises sinceras e profundas são recursos inarredáveis para a identificação de ambos os aspectos conscienciais: trafores – predicados pessoais, e trafores – taras conscienciais. A conscientização quanto aos traços-força e traços-fardo pessoais facilita o planejamento de estratégias evolutivas condizentes e apropriadas.

**Profilaxia.** Neste contexto, importa ressaltar o papel da acuidade, racionalidade e isenção pessoal, a fim de se evitar 2 equívocos possíveis na auto-análise: a valorização inadequada de trafores ou trafores (supervalorização ou subvalorização) e o radicalismo nas avaliações.

**Contextualização.** A contextualização dos traços identificados, fundamentada na casuística e fatuística, permite evitar erros de imaginação, elucubrações mentais, apriorismos, palpites infundados sobre a realidade pessoal e criação de auto-imagens distorcidas.

**Megatrafor.** Do ponto de vista da *Evoluciologia*, acerta mais quem se esforça por identificar e aplicar produtivamente o megatrafor pessoal, traço-força máximo, pois este atua enquanto arrimo intraconsciencial e é elemento fundamental na libertação dos trafores, do subcérebro abdominal e do porão consciencial.

**Hiperacuidade.** A conscin traforista apóia-se na hiperacuidade máxima possível, a fim de recuperar seus *cons* magnos e fugir da condição de conscin vulgar, imersa no rolo compressor das inutilidades e banalidades do dia-a-dia.

**Masoquismo.** Sob a ótica da *Parapatologia*, há quem faça da autoconscienciometria instrumento de masoquismo e autovitimização, quando a descoberta de um novo trafor chega a ser ato heróico e motivo de satisfação pessoal. *A identificação de um trafor não garante reciclagens intraconscienciais, nem é sinônimo de auto-superação.*

**Autoassédio.** A busca obsessiva por trafores, sem as devidas renovações conscienciais desencadeadas pelos trafores, evidencia fissura consciencial – autoassédio – e autocorrupção. Neste caso, o pseudo-abertismo

e o pseudodespojamento para enfrentar-se podem camuflar para si mesmo e para o grupo a fuga às reciclagens intraconscenciais.

**Parapatologia.** Ainda no universo da *Parapatologia*, há quem negue ou subestime as competências pessoais, optando por viver em subnível existencial, através de um pacto de mediocridade. O medíocre banaliza as próprias qualidades, aninhando-se na condição de conscin vulgar, fútil e trivial.

**Mediocridade.** A mediocridade estabelece-se quando a conscin se acomoda em viver pela lei do menor esforço, utilizando o mínimo necessário de suas potencialidades para garantir apenas o bem-estar pessoal.

**Oportunidades.** O medíocre não cria oportunidades para descobrir e vivenciar os talentos pessoais otimizadores do desenvolvimento pessoal, aninhando-se em território seguro, longe de estresses e crises de crescimento.

**Autopercepção.** A *falta de experiência e ousadia* perante as próprias potencialidades inibe o despertar dos traços pessoais, levando a conscin a perceber-se incapaz ou subdotada em determinados aspectos e a acomodar-se na condição de subnível existencial.

**Holopensene.** A perpetuação desta condição cria e retroalimenta um holopensene patológico auto-sabotador, gerador de condições de baixa auto-estima, insegurança e carências generalizadas.

**Traços.** A opção pela mediocridade existencial evidencia, pelo menos, 7 traços conscienciais:

1. **Comodismo.**
2. **Despriorização.**
3. **Egoísmo.**
4. **Falta de experiência.**
5. **Omissão deficitária.**
6. **Pusilanimidade.**
7. **Visão curta e tacanha.**

**Áreas.** O pacto da mediocridade pode atingir diversas áreas da manifestação consciencial, tais quais estas 6, listadas em ordem alfabética:

1. **Afetiva.** Aceitar relacionamentos mornos, *mantidos em banho-maria*, sem ganhos evolutivos para ambos os envolvidos.

2. **Assistencial.** Exaltar a *tarefa da consolação*, em detrimento da *tarefa do esclarecimento*, apesar de vislumbrar o vanguardismo e a abrangência da segunda alternativa.

3. **Companhias.** Manter amizades ociosas; complacência grupocármica.

4. **Intelectual.** Acomodar-se no subnível intelectual, com escassa produção de gestações conscienciais, sem esforços contínuos e disciplinados propulsores do desassédio mentalsomático.

5. **Parapsíquica.** Sentir-se realizado com o parapsiquismo esboçante e efêmero, sem esforçar-se para vivenciar fenômenos mais avançados e constantes.

6. **Sexual.** Considerar aceitável o baixo rendimento sexual, com orgasmos esporádicos e incompletos.

**Displicência.** A displicência ou negligência quanto aos traços-força estanca o rendimento pessoal, abortando, *a priori*, a motivação e a autoconfiança necessárias à execução dos empreendimentos existenciais prioritários. Neste caso, a conscin considera-se sempre aquém das condições necessárias à produção de gestações conscienciais avançadas, justificando seu abstencionismo consciencial.

**Condutas.** A postura traforista exige condutas pessoais específicas, iguais a estas 9, listadas em ordem alfabética:

1. **Autenticidade.** Ser realista e franco perante a realidade consciencial.
2. **Contrafluxo.** Viver no contrafluxo da sociedade patológica traforista.

3. **Cosmoética.** Não sucumbir às autocorrupções espúrias, vivenciando o máximo de cosmoética já compreendida e aplicando a maturidade consciencial já conquistada.

4. **Despojamento.** Abrir mão dos trafores e posturas castradoras da evolução.

5. **Disponibilidade.** Estar disponível para atender às requisições do grupo.

6. **Ousadia.** *Pensar grande*, estabelecendo metas pessoais avançadas e desafiadoras.

7. **Posicionamento.** Não temer o ônus do não e a diferença de opiniões.

8. **Responsabilidade.** Assumir, *de fato*, a responsabilidade perante o nível evolutivo pessoal.

9. **Singularidade.** Viver, de modo pacífico e cosmoético, enquanto consciência singular, invulgar e acima da média.

**Produtividade.** A produtividade pessoal alcança a *velocidade de cruzeiro* quando a conscin aprende a convergir os trafores pessoais na produção de obras libertárias em favor de todos.

**Assistencialidade.** Através da *Assistenciologia*, dinamizar e priorizar os traços-força é conduta mais inteligente aos interessados em qualificar e estender a assistência a um maior número de consciências. *Só assiste quem tem algo a oferecer.*

**Binômio.** A dinâmica assistencial do processo evolutivo fundamenta-se no *binômio aquisição-retribuição*, quando a consciência retribui, o quanto antes e em favor de todos, os elementos recebidos ou adquiridos ao longo de suas existências.

**Desova.** A desova ou o compartilhamento da riqueza intraconsciencial é o primeiro passo rumo à megafra-ternidade, abrindo as portas às inspirações e aos *insights* dos amparadores na execução de gestações conscienciais policármicas.

**QUEM PRIORIZA A CONVERGÊNCIA DOS  
TRAFORES JÁ APRENDEU A VIVER CONCRETAMENTE  
ATRAVÉS DOS PRINCÍPIOS DA COSMOÉTICA  
E DA MEGAFRATERNIDADE.**

## REFERÊNCIAS

1. Ferraro, Tânia; *Inteligência Evolutiva nas Priorizações da Conscin no Grupo*; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 20S; Suplemento; Anais da III Jornada de Saúde da Consciência; International Academy of Consciousness; 2003; páginas 173 e 174.

2. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 7.653 refs.; glos. 241 termos; ono.; geo.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 155, 156, 157, 447.

